



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



11.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO ESPECÍFICA - INICIAÇÃO

ESPAÑHOL

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos

curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do *Volume Complementar* (Conselho da Europa, 2020) (VC) do QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação, e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para plurilingue/pluricultural de modo a ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Para o ensino secundário, as *Aprendizagens Essenciais* referentes à aprendizagem de Espanhol de Iniciação correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Ensino secundário		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Iniciação	Compreensão oral e audiovisual	A2.2	B1.1	B1.2
	Compreensão escrita	B1.1	B1.2	B1.1
	Interação oral, Interação escrita, Produção oral, Produção escrita	A2.1	A2.2	B1.1
	Mediação	A2.1	A2.2	B1.1

A disciplina de Espanhol tem como principal objetivo o uso da língua espanhola como instrumento de comunicação, com diferentes intenções e finalidades e nos mais variados contextos. A abordagem explícita da linguística/gramática da língua espanhola e da cultura dos países onde é língua oficial ou cooficial é complementar e não o foco principal da aprendizagem.

Neste documento aparecem especificações mínimas sobre os recursos fonético-fonológicos, ortográficos, gramaticais e lexicais indispensáveis para a aprendizagem da língua espanhola. Esta secundarização é intencional, pois entende-se que a gestão dos objetivos de aprendizagem deve ser realizada através de uma abordagem comunicativa, isto é, para usar a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e realização de tarefas e projetos significativos para discentes e docentes.

Devido à proximidade linguística e cultural entre o espanhol e o português e às situações de estreito contacto entre ambas as línguas em todo o território, particularmente intenso nas zonas de fronteira, os alunos portugueses da disciplina de Espanhol devem ser considerados ‘falsos principiantes’. Em consequência, o nível de desempenho expectável para o segundo ano de aprendizagem (11.º) é relativamente superior ao das outras línguas estrangeiras e, para todos os anos de aprendizagem do ensino secundário, as competências recetivas e produtivas apresentam diferentes níveis de proficiência.

A variedade da língua a ser ensinada e aprendida é o espanhol padrão de Espanha (culto e coloquial); porém, nas competências recetivas, e em função das atividades de aprendizagem selecionadas, poderão ir aparecendo, de forma pontual, elementos idiossincrásicos e input de outras variedades diatópicas, diafásicas e diastráticas.

Assim, no final do 11.º ano de Iniciação, os alunos da disciplina de Espanhol devem atingir os seguintes níveis de proficiência do QECR:

CO / CAV	A2.2	▪ É capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes relacionados com os seus interesses, atividades do dia a dia, escola, tempos livres, etc. É capaz de compreender os pontos principais de documentos áudio(visuais) sobre temas da atualidade ou do seu interesse, sempre que o débito da fala for lento e claro e predominar o vocabulário de alta frequência.
CE	B1.1	▪ É capaz de compreender as ideias principais de textos de diversa tipologia, bem estruturados e sobre temas gerais ou relacionados com os seus interesses e atividades, em que predomine uma linguagem corrente. É capaz de compreender, de forma completa, a informação explícita de narrações e descrições sobre acontecimentos, sentimentos e desejos.
IO / IE / PO / PE	A2.1	▪ É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode fazer descrições e narrações simples sobre assuntos relacionados com a sua vida quotidiana e o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
MD	A2.1	▪ É capaz de mediar em situações do quotidiano que envolvem a compreensão, simplificação e transmissão de informações essenciais entre espanhol e português, utilizando textos breves, elementos visuais ou reformulações simples. Pode realizar traduções orais aproximadas e expressar ideias ou opiniões básicas tomadas de textos curtos sobre assuntos familiares, adaptando-se às necessidades do contexto e colaborando de forma simples e empática em atividades de grupo.

Abreviaturas: CO / CAV - compreensão oral e audiovisual; CE - compreensão escrita; IO - interação oral; IE - interação escrita; PO - produção oral; PE - produção escrita; MD - mediação.

Este documento serve de referência para o ensino do Espanhol no 11.º ano, tanto no contexto da formação específica (com uma carga horária semanal de 270-315 minutos/semana), como da formação geral (150 minutos/semana). Dada a diferença significativa na carga horária, é essencial que os professores ajustem a gestão dos objetivos e estratégias de ensino de forma diferenciada, garantindo a eficácia do processo de aprendizagem em ambos os casos.

Na **formação geral**, o foco deve estar nos objetivos essenciais que assegurem o desenvolvimento das competências comunicativa, plurilingue/pluricultural e estratégica. É importante integrar estas aprendizagens com outras áreas do currículo, como Cidadania e Desenvolvimento, História, Geografia, Português, TIC ou outras LE, otimizando o tempo disponível e promovendo uma visão interdisciplinar.

Na **formação específica**, além do cumprimento completo dos objetivos propostos e das orientações interdisciplinares anteriormente mencionadas, é fundamental incluir elementos diferenciadores que aprofundem e ampliem as aprendizagens.

Primeiramente, e em sintonia com as orientações que emanam do VC do QECR, deve haver uma maior ênfase na literatura, utilizando textos literários contemporâneos — adaptados ou não. Estes textos devem permitir a análise crítica, o contacto com diferentes géneros e o enriquecimento do vocabulário.

Outro aspeto importante é a exploração das variedades da língua espanhola, contemplando quer as da América Latina — principalmente — quer as de Espanha. A exposição a áudios, vídeos e textos dessas variedades ajudará os alunos a compreenderem melhor as diferenças diatópicas, diafásicas e diastráticas, promovendo um conhecimento mais abrangente da língua.

Além disso, o trabalho em mediação intra e interlinguística deverá ser aprofundado, com tarefas como tradução de pequenos textos, criação de resumos bilingues e reformulação de mensagens adaptadas ao contexto cultural e linguístico. As simulações de mediação cultural devem ser utilizadas para preparar os alunos para facilitar a comunicação entre pessoas de diferentes culturas e línguas.

Por fim, a atenção à forma linguística deve ser reforçada, com atividades que promovam a correção gramatical, ortográfica e ortoépica. Os alunos devem ser encorajados a rever as suas produções escritas e orais, identificando, analisando, avaliando e corrigindo erros, para alcançar maior precisão e controlo formal na utilização da língua.

Consulta pública 2026

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das *Aprendizagens Essenciais* (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE.

No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das *Aprendizagens Essenciais*, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutro ponto deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

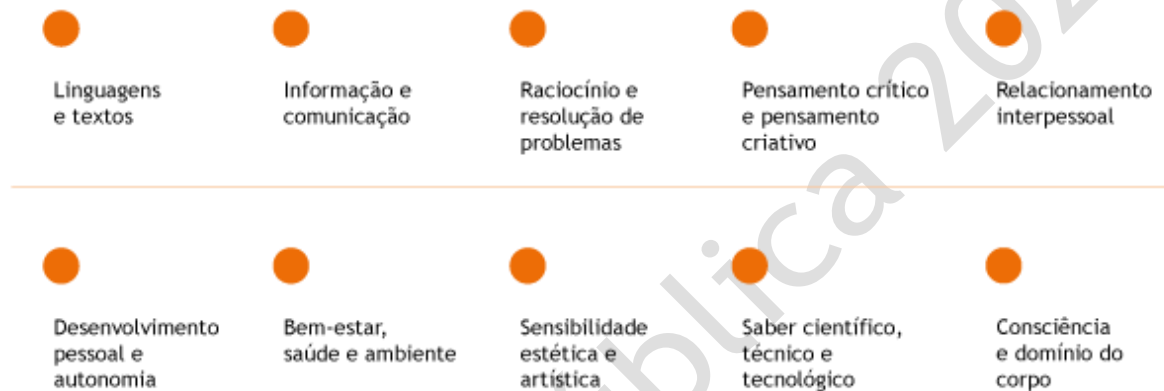
Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

A2 e B1		Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado		▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios. Ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com os níveis seguintes.
Nível proficiente		▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

Descritores específicos da competência comunicativa							
A2	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende palavras ou expressões novas em contextos familiares ou temas concretos, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em conversas curtas, em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo a interação com apoio do interlocutor, se for necessário.	Escreve textos e notas curtos, pedindo e dando informações, podendo destacar aspetos relevantes.	Usa expressões ou frases curtas para falar de si e situações familiares.	Usa frases curtas para se apresentar ou apresentar outra pessoa, falar de situações familiares ou gostos, com algum à-vontade e fluência.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, desde que com preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende palavras e expressões em temas familiares e do quotidiano, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos com palavras frequentes sobre temas familiares e do quotidiano.	Comunica em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo uma interação apenas com apoio do interlocutor.	Escreve textos e notas curtos com informações elementares de carácter pessoal.	Usa frases curtas para se apresentar ou apresentar outra pessoa, falar de situações familiares ou gostos.	Escreve frases curtas para falar de si e de situações familiares, usando um repertório limitado de conectores simples.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes.

Descritores específicos da competência comunicativa							
B1	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente e num discurso claro.	Compreende textos simples e de natureza diversa, na globalidade, sobre temas do seu interesse, em contextos familiares ou com vocabulário menos frequente.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, com relativo à-vontade, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, podendo eventualmente exprimir pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos ou situações familiares ou do seu interesse, podendo dar exemplos para ilustrar a exposição, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações familiares, com algum detalhe, usando argumentação simples e um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras frequentes, e solicita o mesmo a outros, não necessitando de preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto em textos curtos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente.	Compreende textos simples na globalidade, sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas familiares ou do seu interesse, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, destacando aspetos relevantes.	Descreve ou fala de situações familiares ou assuntos do seu interesse, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos simples sobre temas e situações familiares, usando um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, podendo necessitar de preparação prévia.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas situacionais	O eu” e os outros (aspirações, emoções e sentimentos); as relações humanas (a família, os amigos, pessoas da comunidade, grupos de jovens); a escola (em Portugal e em países hispânicos); o consumo (alimentação, vestuário e outros aspetos a selecionar); os cuidados corporais e o bem-estar (a saúde, as doenças e aspetos relacionados...); as viagens e os transportes (diferentes meios e possibilidades); os serviços (programas para a juventude e colaboração em atividades de solidariedade); os média e as tecnologias (internet, redes sociais...); o meio ambiente; o mundo hispânico; entre outros temas considerados relevantes.	
Competência Comunicativa	[Compreensão oral e audiovisual - Nível B1.1] identificar as ideias principais e selecionar informação explícita em intervenções e discursos breves, de géneros e suportes diversos, sobre pessoas, experiências, produtos, serviços, situações do quotidiano, do mundo do trabalho e do lazer e sobre temas da atualidade, sempre que as ideias sejam claras e bem estruturadas, predomine um vocabulário frequente e a articulação seja clara.	Promover estratégias que envolvam: - realização de atividades de audição, visionamento e leitura, que envolvam a - ativação de conhecimentos e experiências socioculturais; - formulação de hipóteses sobre aquilo que se vai ouvir ou ler, a partir dos conhecimentos prévios e da situação de comunicação; - realização de atividades de compreensão global de textos orais e escritos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Compreensão escrita - Nível B1.2] identificar, selecionar e associar informação explícita e informação implícita relevante de sequências descritivas, explicativas, narrativas e argumentativas, em textos de géneros e suportes diversos, sobre situações do quotidiano, do mundo do trabalho e do lazer e sobre assuntos da atualidade cultural, política e científica, sempre que as ideias sejam claras e bem estruturadas, predomine o vocabulário frequente e contenha expressões idiomáticas muito correntes.	- realização de atividades de inferência do significado dos termos desconhecidos, a partir do contexto e da análise das palavras (derivação, composição, famílias de palavras, palavras-chave, comparação entre línguas); - identificação das intenções comunicativas que os elementos prosódicos e quinésicos transmitem; - recurso ao dicionário de modo seletivo e adequado; - realização de atividades de seleção de significados adequados de acordo com o respetivo contexto; - identificação de informações concretas em textos de géneros e suportes diversos; - atividades de valorização e avaliação dos próprios progressos e dos colegas na compreensão oral, audiovisual e escrita.
	[Interação oral - Nível A2.2] interagir em conversas curtas bem estruturadas e ligadas a situações familiares, apoiando-se, quando necessário, no discurso do interlocutor, nas quais:	Promover estratégias que envolvam: - a atividades de interação oral breves com os pares; - realização de jogos entre pares, inseridos nas áreas temáticas trabalhadas, para promoção da interação; - identificação das dificuldades dos alunos nas atividades de interação e produção oral,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ troca ideias, informações, opiniões e desejos sobre situações do quotidiano, experiências e interesses pessoais e temas da atualidade; ▪ aconselha e orienta em tarefas e situações diversas; ▪ utiliza vocabulário e expressões idiomáticas muito frequentes e estruturas frásicas elementares; ▪ pronuncia de forma suficientemente clara para ser entendido. [Produção oral - Nível A2.2] ▪ exprimir-se, de forma simples, em monólogos curtos preparados previamente, nos quais: ▪ descreve o meio envolvente e situações do quotidiano; ▪ conta experiências pessoais e acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados; ▪ apresenta opiniões, gostos, preferências, conselhos, desejos e hipóteses sobre assuntos do quotidiano e temas da atualidade; ▪ utiliza vocabulário e expressões idiomáticas muito frequentes e estruturas frásicas elementares; ▪ pronuncia de forma suficientemente clara para ser entendido.	com definição de estratégias para a sua superação; ▪ atividades de simulação com os pares (por exemplo, diálogos e debates), servindo-se de gestos e imagens para apoiar a expressão verbal perante a turma ou outros elementos da comunidade educativa; ▪ preparação e disponibilização de frases e expressões frequentes que apoiem a repetição, reformulação, paráfrase e resumo de ideias – próprias e do interlocutor – com vista à promoção da compreensão; ▪ gravação das produções orais dos alunos, utilizando-as como instrumento de apoio para monitorizar a evolução da fluência e correção linguística; ▪ apresentação oral (previamente preparada) sobre os temas trabalhados na aula; ▪ apresentação de atividades de dramatização à turma ou outros elementos da comunidade educativa; ▪ atividades de valorização e avaliação dos progressos individuais e dos colegas na produção e compreensão síncrona de mensagens.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Interação escrita - Nível A2.2] - interagir, por escrito, em textos simples (cartas, mails, notas e mensagens diversas...), em papel ou em aplicações digitais (chats, fóruns, redes sociais, entre outros), nos quais: - pede e dá informações sobre o meio envolvente, situações do quotidiano, experiências e interesses pessoais, acontecimentos reais ou imaginários, preferências e opiniões; - exprime opiniões, gostos, preferências, conselhos, desejos e hipóteses sobre assuntos do quotidiano e temas da atualidade; - aconselha e orienta em tarefas e situações diversas; - utiliza vocabulário e expressões idiomáticas muito frequentes e estruturas frásicas elementares; - articula as ideias com recursos elementares de coordenação e subordinação para gerar uma sequência lógica de informações; - respeita as convenções textuais e sociolinguísticas das mensagens, adequando-as ao destinatário. [Produção escrita - Nível A2.2] - escrever textos simples diversos (em papel ou em aplicações digitais), nos quais: - descreve o meio envolvente e situações do quotidiano;	Promover estratégias que envolvam: - promoção de atividades de escrita breve com função interativa, adequadas às temáticas trabalhadas e aos contextos comunicativos do quotidiano; - dinamização de jogos escritos entre pares, inseridos nas áreas temáticas trabalhadas, com vista à promoção da interação escrita de forma lúdica e significativa; - preparação de frases e expressões frequentes para iniciar, interromper e terminar uma interação escrita; - mobilização das aprendizagens do ano anterior nas atividades de interação e produção escrita, com adaptação aos novos documentos e situações comunicativas trabalhados em aula; - acompanhamento na adequação do discurso escrito ao interlocutor e à situação de comunicação, mesmo com recursos linguísticos limitados; - promoção de momentos de valorização e avaliação dos progressos individuais e dos colegas na interação e produção escrita, com base em critérios previamente definidos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ conta experiências pessoais e acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados; ▪ exprime opiniões, gostos, preferências, conselhos, desejos e hipóteses sobre assuntos do quotidiano e temas da atualidade; ▪ utiliza vocabulário e expressões idiomáticas muito frequentes e estruturas frásicas elementares; ▪ articula as ideias com recursos elementares de coordenação e subordinação para gerar uma sequência lógica de informações; ▪ respeita as convenções textuais dos géneros trabalhados previamente nas aulas.	▪ atividades de orientação na planificação da produção escrita, incluindo a definição da intenção comunicativa, a exploração de ideias, a recolha de informação e a consulta de recursos e modelos adequados.
	[Mediação - Nível A2.2] ▪ comunicar em espanhol o sentido principal ou informações específicas de textos breves, anúncios, etiquetas, cartazes, instruções e notícias em português sobre temas cotidianos e conhecidos, simplificando a mensagem ou utilizando gestos, desenhos ou reformulações, se necessário; ▪ resumir de forma simples em espanhol a informação principal de textos breves e estruturados em português, incluindo elementos visuais como mapas, diagramas, tabelas ou ilustrações, mesmo que possam surgir pausas ou reformulações no discurso;	Promover estratégias que envolvam: ▪ exploração orientada de documentos autênticos (ex.: anúncios, etiquetas, instruções, notícias, mapas, gráficos, tabelas), com foco na identificação e síntese de informações essenciais, considerando o contexto e a intenção comunicativa; ▪ desenvolvimento de atividades de reformulação e simplificação de mensagens, com recurso a estratégias como gestos, desenhos, esquemas ou paráfrases, para garantir a clareza da comunicação entre línguas;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ produzir textos coesos em espanhol que integrem informações recolhidas de diferentes fontes em português, adaptando o registo ao interlocutor e à situação comunicativa; ▪ realizar traduções orais aproximadas de textos breves e cotidianos (espanhol >< português), repetir ou reformular ideias principais utilizando frases simples e assegurar-se de que as mensagens sejam compreendidas por outros interlocutores; ▪ expressar em espanhol as suas ideias, sentimentos e opiniões sobre obras ou narrativas breves, descrevendo temas-chave, personagens ou aspetos de interesse, e explicando de forma simples se algo lhe agradou ou não e o porquê; ▪ colaborar em atividades simples, formulando perguntas, dando instruções básicas e adaptando-se às necessidades do grupo, identificando discrepâncias e utilizando frases memorizadas para buscar acordos, com apoio ocasional do interlocutor, se necessário.	▪ orientação na produção de textos coesos em espanhol, com base em informações recolhidas de diferentes fontes em português, assegurando a adequação ao interlocutor e à situação comunicativa; ▪ dinamização de atividades de tradução oral aproximada e reformulação de ideias principais, entre espanhol e português, com verificação da compreensão por parte dos interlocutores; ▪ estimulação da expressão de ideias, sentimentos e opiniões em espanhol, com base na análise de obras ou narrativas breves, incluindo a descrição de temas-chave, personagens e apreciações pessoais simples; ▪ promoção de atividades colaborativas de mediação, que envolvam a formulação de perguntas, a transmissão de instruções básicas e a adaptação às necessidades do grupo, com apoio ocasional do interlocutor; ▪ valorização da participação em atividades colaborativas de mediação, como debates ou simulações, com adaptação do discurso ao grupo, avaliação da eficácia da comunicação e demonstração de empatia na gestão de mal-entendidos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ promoção da reflexão crítica sobre o desempenho em mediação, através de atividades como o preenchimento de grelhas de autoavaliação, a reformulação de tarefas com base em feedback e a discussão orientada sobre a clareza e eficácia das mensagens transmitidas; ▪ atividades de comparação orientada de convenções culturais e linguísticas entre o português e o espanhol (ex.: fórmulas de cortesia, expressões idiomáticas), com reflexão sobre o impacto na mediação.
Competência Pluricultural e Plurilingue	▪ estabelecer relações entre os elementos do património cultural, das tradições e dos comportamentos sociais dos países hispanofalantes, comparando-os com os de Portugal ou outras nacionalidades presentes na aula; ▪ expressar e responder a informações sobre a língua, as sociedades e o património cultural e artístico dos países hispanofalantes, utilizando-os em atividades diversificadas (ex.: trabalhos, apresentações, jogos, exposições, vídeos, artefactos, atividades de palco); ▪ demonstrar maior autonomia ao adaptar-se a convenções culturais em interações sociais (ex.: rituais de cumprimento, agradecimentos, desculpas) e explicar, de forma simples,	Promover estratégias que envolvam: ▪ comparação entre elementos culturais e sociais dos países hispanofalantes e de Portugal (ou outras nacionalidades presentes na turma), através de atividades com base em documentos autênticos e experiências pessoais dos alunos; ▪ dinamização de atividades de expressão e resposta a informações culturais, linguísticas e patrimoniais, através de trabalhos, apresentações, jogos, exposições, vídeos, artefactos ou atividades de palco; ▪ estímulo da autonomia na adaptação a convenções culturais em interações sociais, com simulações de situações práticas (ex.:

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	situações de mal-entendidos causados pelo seu comportamento; ▪ compreender mensagens mais elaboradas e combinar informações de versões disponíveis em diferentes línguas, sendo capaz de seguir instruções e identificar detalhes com precisão; ▪ integrar palavras e expressões de outras línguas para superar lacunas comunicativas em situações rotineiras, garantindo que seja compreendido.	cumprimentos, agradecimentos, pedidos de desculpa), incluindo a explicação de mal-entendidos causados por diferenças culturais; ▪ exploração orientada de mensagens mais elaboradas em diferentes línguas, com atividades que envolvam a combinação de informações provenientes de versões multilingues (ex.: instruções, legendas, materiais visuais), com foco na identificação de detalhes relevantes; ▪ incentivo ao uso de palavras e expressões de outras línguas como estratégia para ultrapassar dificuldades de comunicação em situações do quotidiano; ▪ utilização de tecnologias para a criação e partilha de produtos culturais, em formatos variados (ex.: apresentações, vídeos, mapas interativos), promovendo o diálogo intercultural e a valorização da diversidade; ▪ orientação de atividades que envolvam a comparação de expressões idiomáticas, fórmulas de cortesia e comportamentos não verbais, com reflexão sobre o seu impacto na comunicação entre culturas.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência Estratégica	▪ identificar as estratégias de comunicação e de aprendizagem que se ajustam ao seu perfil de aprendente, apoiando-se em questionários e outros documentos (<i>Portefólio Europeu de Línguas</i>, entre outros); ▪ utilizar recursos de aprendizagem variados (manuais, dicionários, gramáticas em suporte papel, digital e outros) em função dos objetivos das atividades propostas na aula; ▪ reconhecer e usar modelos de língua na realização de tarefas; ▪ aceder ao sentido de mensagens orais e escritas através de diversos indícios contextuais e textuais, alargar os recursos verbais e não-verbais e mobilizar suportes diversos (papel, digital e outros) nas tarefas de interação e de produção oral e escrita.	Promover estratégias que envolvam: ▪ aplicação de instrumentos de recolha de dados como o <i>Portefólio Europeu de Línguas</i> para identificação de estilos de aprendizagem e necessidades individuais; ▪ seleção e exploração orientada de materiais de apoio (manuais, dicionários, gramáticas, recursos digitais) em função dos objetivos das tarefas propostas; ▪ planeamento de atividades que permitam aos alunos reconhecer e aplicar estratégias de aprendizagem adequadas ao seu estilo cognitivo e nível de proficiência; ▪ acompanhamento na utilização de diferentes recursos de aprendizagem (manuais, dicionários, gramáticas, plataformas digitais), promovendo a sua seleção consciente em função dos objetivos das tarefas; ▪ implementação de atividades que favoreçam a comunicação espontânea, como dramatizações, simulações e projetos interdisciplinares; ▪ estímulo à utilização de recursos verbais e não verbais (gestos, mímica, desenhos) para facilitar a expressão;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ implementação de atividades regulares de reflexão sobre o progresso, como diários de aprendizagem, grelhas de autoavaliação e portefólios; ▪ desenvolvimento de atividades de análise dos erros como parte integrante do processo de aprendizagem, propondo estratégias de superação e valorizando o esforço comunicativo; ▪ criação de ambientes seguros para que os alunos se sintam motivados a comunicar, mesmo com recursos limitados, valorizando a tentativa e o risco; ▪ realização de dramatizações, simulações e projetos interdisciplinares que incentivem o uso espontâneo da língua; ▪ proposta de atividades que explorem semelhanças entre o espanhol, a língua materna e outras línguas conhecidas, favorecendo a transferência de conhecimentos; ▪ utilização de tarefas que envolvam gestos, mímica, desenhos e outros recursos multimodais para facilitar a comunicação; ▪ acompanhamento na planificação das tarefas comunicativas (objetivos, estratégias, critérios de sucesso), ajudando-os a definir objetivos, estratégias e critérios de sucesso;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ prática de avaliação formativa e da avaliação entre pares como instrumentos de regulação da aprendizagem.

Consulta pública 2026

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Espanhol contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Espanhol pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as *Aprendizagens Essenciais* e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Espanhol, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as *Aprendizagens Essenciais* da disciplina de Espanhol e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **11.º ano de escolaridade** - Formação Específica - Iniciação são as seguintes:

A saúde e as doenças	Saúde	Compreender os desafios globais de saúde pública e o contributo individual para o bem comum e reconhecer a responsabilidade de cada indivíduo na saúde mental e no equilíbrio emocional (próprio e das outras pessoas), em prol do bem-estar individual e coletivo, através da simulação, em espanhol, de situações práticas de comunicação em contexto médico, como pedir ajuda ou interpretar sinais de saúde; e da tradução de informações simples entre espanhol e português, relacionadas com cuidados básicos e apoio emocional.
	Direitos Humanos	Reconhecer o papel das políticas públicas na proteção de pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade, através da discussão, em espanhol, sobre o conceito de saúde sexual e reprodutiva em países hispanofalantes; e da análise de como diferentes políticas públicas promovem (ou limitam) o acesso à saúde e à proteção dos Direitos Humanos.
Os <i>media</i> e as tecnologias	Pluralismo e Diversidade Cultural	Refletir, criticamente, sobre consequências culturais dos atuais processos de globalização e analisar diferentes formas de discriminação, como racismo, xenofobia, anticiganismo, islamofobia, antissemitismo, misoginia, entre outras, através da análise, em espanhol, de notícias e conteúdos digitais sobre <i>fake news</i> e desinformação; da identificação das ideias principais e do reconhecimento do impacto da desinformação na promoção de estereótipos, homogeneização cultural ou fragmentação social.

O meio ambiente	Risco e Segurança Rodoviária	▪ Manifestar comportamentos de prevenção e mitigação de riscos coletivos, acidentes graves e catástrofes, adequados a uma cultura de segurança e propor medidas que visem a redução do risco e a melhoria da segurança coletiva, através da discussão, em espanhol, sobre a gestão de riscos em desastres naturais em países hispanofalantes, da identificação de estratégias de mitigação a partir de vídeos informativos e da apresentação de propostas para melhorar a segurança e a resiliência das comunidades.
------------------------	---	--

Cabe ao professor da disciplina de Espanhol, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências bibliográficas

Alonso, E., Castrillejo Mojado, V. Á., & Javierre Ortas, A. M. (2012). Soy profesor/a: Aprender a enseñar. Madrid: Edelsa.

Amenós Pons, J., et al. (2019). Comunicación y cognición en ELE: La perspectiva pragmática. Madrid: Edinumen.

Arnold, J. (2013). Factores afectivos y la enseñanza de ELE. Madrid: Edinumen.

Antón, M. (2013). Métodos de evaluación de ELE. Madrid: Arco/Libros.

Beacco, J.-C., Byram, M., Cavalli, M., Coste, D., Egli Cuenat, M., Goullier, F., & Panthier, J. (2016). Guide for the development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education. Council of Europe. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>

Calvo Capilla, M. C. (2021). El efecto de la lengua materna en la adquisición de lenguas próximas. Universidad Complutense de Madrid. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1234567>

Candelier, M. (Coord.). (2013). MAREP: Marco de Referencia para los Enfoques Plurales de las Lenguas y de las Culturas. ECML - Consejo de Europa. Traducción de Vega Llorente Pinto, I., García Palomo, I., & Veloso Gutiérrez, D. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/CARAP-ES-web.pdf?ver=2018-03-20-120700-460>.

Cano Aguilar, R. (2015, 8.ª ed.). El español a través de los tiempos. Madrid: Arco Libros.

Cassany, D. (1999). Construir la escritura. Barcelona: Ediciones Paidós.

Cassany, D. (2021). El arte de dar clase. Barcelona: Anagrama.

Consejo de Europa. (2020). Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Volumen complementario. Estrasburgo: Consejo de Europa. Traducción del Instituto Cervantes. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco_complementario/mcer_volumen-complementario.pdf

Conselho da Europa. (n.d.). Platform of resources and references for plurilingual and intercultural education. <https://www.coe.int/en/web/platform-plurilingual-intercultural-language-education/>

Conselho Europeu para as Línguas Modernas. (2015). A framework of reference for pluralistic approaches to languages and cultures.

<https://www.ecml.at/carap>

Direção-Geral da Educação (s.d.). Portefólio Europeu de Línguas - Ensino Básico (Website).

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portefolio_europeu_de_linguas_basico.pdf

Direção-Geral da Educação (s.d.). Portefólio Europeu de Línguas - Ensino Secundário (para maiores de 16) (Website).

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portefolio_europeu_de_linguas_secundario.pdf

Estaire, S. (2009). El aprendizaje de lenguas mediante tareas: De la programación al aula. Madrid: Edinumen.

Fernández, C. R. (2016). Input destacado y adquisición de la gramática. Madrid: Arco Libros.

Figueras Casanovas, N., & Puig Soler, F. (2013). Pautas para la evaluación del español como lengua extranjera. Madrid: Edinumen.

Fischer, J., Rouveyrol, L., Sawicka, B., & Zabala-Delgado, J. (2023). CEFR Companion Volume implementation toolbox. European Centre for Modern Languages. Council of Europe. www.ecml.at/companionvolumetoolbox

Galindo Merino, M.^a M., & Pérez Bernabeu, A. (2007). La enseñanza del español como lengua extranjera: Principios y métodos. Editorial Edinume.

Disponível em https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/28/28_0021.pdf

Gómez Díaz, A. (2011). Un modelo para la didáctica de fonética y fonología española a alumnos extranjeros. Universidad Complutense de Madrid.

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=541927>

González Piñeiro, M. (2010). Didáctica de las lenguas modernas: Competencia plurilingüe e intercultural. Madrid: Síntesis.

Hernández Muñoz, N., Muñoz-Basols, J., & Soler Montes, C. (2022). La diversidad del español y su enseñanza. London/New York: Routledge.

Herrera, F., & Sans, N. (Eds.). (2018). Enseñar gramática en el aula de español: Nuevas perspectivas y propuestas. Barcelona: Difusión.

Instituto Cervantes. (n.d.). Diccionario de términos clave de ELE. Centro Virtual Cervantes. Disponível em

https://cvc.cervantes.es/ENSENANZA/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm

Instituto Cervantes. (2006). Plan curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español. Madrid: Instituto Cervantes-Biblioteca Nueva.

Instituto Cervantes. (2006). Plan Curricular del Instituto Cervantes. Madrid: Instituto Cervantes.

Instituto Cervantes. (n.d.). Las competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras.

https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/competencias/default.htm

Isusi Alabarte, A., & Lahuerta Martínez, C. (2018). La comprensión lectora de lengua extranjera. Frankfurt: Peter Lang.

Jurado, C. (2021). Desarrollo de habilidades de comprensión oral en el aula de ELE. Sevilla: Publicaciones Educativas.

<https://ceipfelixplaza.es/desarrollo-de-habilidades-de-comprension-oral-en-el-aula/>

Lahoz, J. M., Luque, S., Mellado, A., & Rico, J. (2012). Aproximación a la enseñanza de la pronunciación en el aula de español. Madrid: Edinumen.

Llopis-García, R., et al. (2012). Qué gramática enseñar, qué gramática aprender. Madrid: Edinumen.

Martín Peris et. al., E. (2008). Diccionario de términos clave de ELE. Madrid: SGEL.

Ministério da Educação. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2020). Referencial de educação para o desenvolvimento - Educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Moreno García, C. (2023, 4ª ed.). Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L. Madrid: Edinumen.

Muñoz-Basols, Javier et al. (2018). The Routledge Handbook of Spanish Language Teaching. New York: Routledge.

Muñoz-Basols, J., Fuertes Gutiérrez, M., & Cerezo, L. (Eds.). (2024). La enseñanza del español mediada por tecnología: De la justicia social a la inteligencia artificial (IA). London/New York: Routledge.

North, B., & Piccardo, E. (2016). Developing illustrative descriptors of aspects of mediation for the CEFR. Council of Europe.

Pons Bordería, S. (2005). La enseñanza de la pragmática en la clase de E/LE. Madrid: Arco/Libros.

Real Academia Española. (2009). *Nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Real Academia Española. (2010). *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Regueiro Rodríguez, M. L. (2014). *La programación didáctica ELE: Pautas para el diseño de la programación de un curso ELE*. Madrid: Arco Libros.

Rodrigues, S. V. (2018). *Três modos de organizar sequências de aprendizagem interdisciplinares com base nas Aprendizagens Essenciais*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/114972>

Román Mendoza, E. (2018). *Aprender español en la era digital*. New York: Routledge.

Sánchez, A. (2009). *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: método y enfoques*. Madrid: SGEL.

Sánchez Lobato, J. & Santos Gargallo, I. (eds.) (2005, 2.ª ed.). *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.

Santiago Guervós, J. de, & Fernández González, J. (2017). *Fundamentos para la enseñanza del español 2/L*. Madrid: Arco Libros.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Liontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. Council of Europe.

Urbina Fonturbel, R., Simarro Vázquez, M., Portela Lopa, A., & Ibáñez Verdugo, C. (Eds.). (2024). *Interacción, discurso y tecnología en la enseñanza del español*. Universidad de Burgos. <https://riubu.ubu.es/handle/10259/9348>

VV.AA. (2015). *La formación del profesorado de español. Innovación y reto*. Barcelona: Difusión.

VV.AA. (2017). *Enseñar léxico en el aula de español: El poder de las palabras*. Barcelona: Difusión.

Consulta pública 2026